

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

MENSAGEM DA DIRETORIA

Um ano para se destacar na história da Suzano. Assim pode ser classificado 2017. Além de ter alcançado o maior EBITDA de sua história, a Companhia atingiu neste período um novo patamar de governança com a migração para o Novo Mercado, tornou-se maior e superou os investimentos realizados e ingressou em um novo segmento após o início das operações das fábricas de Tissue. No âmbito financeiro, a Suzano teve um excelente desempenho, refletindo o trabalho realizado na redução da alavancagem e a forte geração de caixa da Companhia.

Essas e outras conquistas foram alcançadas por contínuos avanços em seus três pilares estratégicos (Competitividade Estrutural, Novos Negócios e Redesenho da Indústria) e por um ambiente internacional favorável.

No mercado de celulose, o ambiente saudável foi explicado principalmente pela demanda da Ásia, por paradas não planejadas de alguns produtores e por conversões não esperadas no mercado. Os fundamentos permaneceram a Companhia aumentando em mais de US\$ 2 bilhões o preço da commodity no decorrer do ano, reajuste completamente implementado em todas as regiões.

A Suzano também seguiu focada em seu pilar estratégico de Competitividade Estrutural, buscando ser melhor a cada dia e otimizando sua estrutura de custos e despesas. O custo caixa de celulose apresentou tendência de queda nos últimos dois meses e está mantida a meta da Companhia de atingir o custo caixa objetivo em 2018 em 2011 - 2022.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Em 2017, do lado do papel, o mercado brasileiro continuou apresentando cenário macroeconômico. Mesmo nesse ambiente menos favorável, a Companhia apresentou avanços importantes no Programa Suzano Mais com a manutenção das margens, assim como a flexibilidade na alocação dos volumes nos mercados domésticos e internacionais.

Merecem destaque também a indicação da Suzano no primeiro lugar do ranking Melhores Empresas para Começar a Carreira em 2017, da Vóçê S/A, e a Pesquisa de Engajamento que comprovou a identificação do time Suzano com a Vóçê S/A. Ela mostrou que 95% dos colaboradores sentem orgulho em trabalhar na Suzano, um número muito acima do padrão de mercado, e que 9 em cada 10 se orgulham de serem funcionários da Suzano. Plantando cuidado e colheendo orgulho, esses mesmos colaboradores participaram de todo o processo de redução do Propósito da Suzano Desbravamos Cultivando a Vida.

Em 2017, portanto, a empresa desbravou atingindo resultados fortes e consistentes, evoluiu nos nossos pilares estratégicos e cultivou a vida solidificando a cultura corporativa, crescendo como um todo, compartilhando valor com todos os stakeholders e estruturando-se para o futuro.

Para 2018, a Suzano segue desbravando seus trilhos de crescimento, respeitando sempre os critérios de alocação de capital, ROC, Escalabilidade, Diferencial Realizabilidade e Junção Operacional. A Suzano continuará privilegiando e buscando projetos que apresentem melhor rentabilidade e gerem valor não só para os acionistas, mas para todos aqueles que fazem parte dessa cadeia.

Por 2017, portanto, a Diretoria da Suzano agradece aos clientes, investidores, fornecedores, comunidades com as quais a empresa interage, parceiros e colaboradores, que contribuíram para que o ano de 2017 ficasse na história.

Para 2018, a Suzano seguirá em frente, preservando o jetto cada vez mais Forte e Gentil, Desbravando e Cultivando a Vida.

Um marco histórico para a Suzano é também para o mercado de capitais foi a migração para o Novo Mercado em 13. Reforçando o comprometimento e a visão de longo prazo dos acionistas controladores a migração foi feita em solicitação de prêmio de controle, além de materializar uma Suzano ainda mais preparada para novos ciclos de crescimento.

A Diretoria

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultados As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e também conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"), incluindo os pronunciamentos emitidos pela Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

Recita Líquida A recita líquida da Companhia em 2017 foi de R\$ 10,5 bilhões, 6,5% superior à recita líquida registrada em 2016, de R\$ 9,9 bilhões, resultado da valorização do preço lista de celulose de fibra curta (FCO) médio na Europa em 2017 foi de R\$ 199,8 milhões, o aumento do volume vendido, a Suzano encerrou o ano com recorde no volume total de vendas de papel e celulose: 4,8 milhões de toneladas, variação de 4,8 milhões de toneladas em 2016. Esses ganhos foram parcialmente compensados pela valorização cambial e redução do preço de papel exportado em BRL.

Custo dos Produtos Vendidos ("CPV") O custo dos produtos vendidos em 2017 totalizou R\$ 6,4 bilhões, 1,9% inferior ao registrado em 2016, de R\$ 6,5 bilhões. O CPV unitário em 2017 foi de R\$ 1,345/ton em comparação a R\$ 1,391/ton em 2016. A queda de 3,3% foi inferior à inflação registrada no período (+3,0%), o que comprova a capacidade da Companhia em neutralizar a inflação em sua estrutura de custos.

Lucro Bruto Devido aos motivos acima, o lucro bruto foi de R\$ 4,1 bilhões em 2017, 23,0% superior ao lucro bruto de 2016, de R\$ 3,3 bilhões.

Despesas com Vendas e Administrativas As despesas com vendas totalizaram R\$ 430,8 milhões em 2017, 5,4% superior ao valor registrado em 2016, de R\$ 408,8 milhões, assim como o indicador "despesas com vendas sobre recita líquida" que foi de 4,1%.

Outras Despesas Operacionais Operacionais As outras despesas operacionais líquidas totalizaram R\$ 140,5 milhões no ano de 2017, impactadas principalmente pelo ajuste de valor justo do ativo biológico, que totalizou R\$ 192,5 milhões (sem efeito caixa). A perda em 2017 foi de R\$ 192,5 milhões, o que foi parcialmente compensado pela redução de produtividade florestal, além de outros efeitos operacionais e econômicos como variação na área plantada, inflação, taxa de desconto, custos futuros de formação florestal, entre outros.

EBITDA Ajustado A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado pelos itens "não recorrentes", foi de R\$ 4,6 bilhões em 2017, 18,2% superior em relação ao ano de 2016. O incremento do EBITDA ajustado é reflexo da valorização do preço lista de celulose, do aumento no volume vendido de celulose e da disciplina de custos, além de menor impacto tributário, porém, pela apreciação do BRL em menor preço do papel exportado. O EBITDA Ajustado/tonelada em 2017 foi de R\$ 962/ton, 16,4% superior ao período anterior.

Resultado Financeiro Líquido O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1,0 bilhão em 2017, comparado ao resultado positivo de R\$ 1,1 bilhão em 2016. Esse resultado reflete, principalmente, as variações monetárias e cambiais e o impacto da desvalorização do dólar em relação ao Real.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro em 2017 foi de R\$ 431,6 milhões, comparado com R\$ 726,2 milhões no exercício de 2016.

Resultado Líquido Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 1,8 bilhão em 2017, 6,8% maior em comparação ao lucro líquido de R\$ 1,7 bilhão do ano anterior.

Endividamento A dívida bruta, em 31 de dezembro de 2017, era de R\$ 12,2 bilhões, sendo 82,7% dos vencimentos no longo prazo e R\$ 7,8% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 71,7% da dívida total da Companhia e em moeda nacional, os 28,3% restantes. O percentual da dívida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 78,5%.

Capacidade de Pagamento A capacidade de pagamento da Companhia é avaliada com base na geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado pelos itens "não recorrentes", foi de R\$ 4,6 bilhões em 2017, 18,2% superior em relação ao ano de 2016. O incremento do EBITDA ajustado é reflexo da valorização do preço lista de celulose, do aumento no volume vendido de celulose e da disciplina de custos, além de menor impacto tributário, porém, pela apreciação do BRL em menor preço do papel exportado. O EBITDA Ajustado/tonelada em 2017 foi de R\$ 962/ton, 16,4% superior ao período anterior.

Resultado Financeiro Líquido O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1,0 bilhão em 2017, comparado ao resultado positivo de R\$ 1,1 bilhão em 2016. Esse resultado reflete, principalmente, as variações monetárias e cambiais e o impacto da desvalorização do dólar em relação ao Real.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro em 2017 foi de R\$ 431,6 milhões, comparado com R\$ 726,2 milhões no exercício de 2016.

Resultado Líquido Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 1,8 bilhão em 2017, 6,8% maior em comparação ao lucro líquido de R\$ 1,7 bilhão do ano anterior.

Endividamento A dívida bruta, em 31 de dezembro de 2017, era de R\$ 12,2 bilhões, sendo 82,7% dos vencimentos no longo prazo e R\$ 7,8% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 71,7% da dívida total da Companhia e em moeda nacional, os 28,3% restantes. O percentual da dívida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 78,5%.

Capacidade de Pagamento A capacidade de pagamento da Companhia é avaliada com base na geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado pelos itens "não recorrentes", foi de R\$ 4,6 bilhões em 2017, 18,2% superior em relação ao ano de 2016. O incremento do EBITDA ajustado é reflexo da valorização do preço lista de celulose, do aumento no volume vendido de celulose e da disciplina de custos, além de menor impacto tributário, porém, pela apreciação do BRL em menor preço do papel exportado. O EBITDA Ajustado/tonelada em 2017 foi de R\$ 962/ton, 16,4% superior ao período anterior.

Resultado Financeiro Líquido O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1,0 bilhão em 2017, comparado ao resultado positivo de R\$ 1,1 bilhão em 2016. Esse resultado reflete, principalmente, as variações monetárias e cambiais e o impacto da desvalorização do dólar em relação ao Real.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro em 2017 foi de R\$ 431,6 milhões, comparado com R\$ 726,2 milhões no exercício de 2016.

Resultado Líquido Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 1,8 bilhão em 2017, 6,8% maior em comparação ao lucro líquido de R\$ 1,7 bilhão do ano anterior.

Endividamento A dívida bruta, em 31 de dezembro de 2017, era de R\$ 12,2 bilhões, sendo 82,7% dos vencimentos no longo prazo e R\$ 7,8% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 71,7% da dívida total da Companhia e em moeda nacional, os 28,3% restantes. O percentual da dívida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 78,5%.

Capacidade de Pagamento A capacidade de pagamento da Companhia é avaliada com base na geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado pelos itens "não recorrentes", foi de R\$ 4,6 bilhões em 2017, 18,2% superior em relação ao ano de 2016. O incremento do EBITDA ajustado é reflexo da valorização do preço lista de celulose, do aumento no volume vendido de celulose e da disciplina de custos, além de menor impacto tributário, porém, pela apreciação do BRL em menor preço do papel exportado. O EBITDA Ajustado/tonelada em 2017 foi de R\$ 962/ton, 16,4% superior ao período anterior.

Resultado Financeiro Líquido O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1,0 bilhão em 2017, comparado ao resultado positivo de R\$ 1,1 bilhão em 2016. Esse resultado reflete, principalmente, as variações monetárias e cambiais e o impacto da desvalorização do dólar em relação ao Real.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro em 2017 foi de R\$ 431,6 milhões, comparado com R\$ 726,2 milhões no exercício de 2016.

Resultado Líquido Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 1,8 bilhão em 2017, 6,8% maior em comparação ao lucro líquido de R\$ 1,7 bilhão do ano anterior.

Endividamento A dívida bruta, em 31 de dezembro de 2017, era de R\$ 12,2 bilhões, sendo 82,7% dos vencimentos no longo prazo e R\$ 7,8% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 71,7% da dívida total da Companhia e em moeda nacional, os 28,3% restantes. O percentual da dívida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 78,5%.

Capacidade de Pagamento A capacidade de pagamento da Companhia é avaliada com base na geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado pelos itens "não recorrentes", foi de R\$ 4,6 bilhões em 2017, 18,2% superior em relação ao ano de 2016. O incremento do EBITDA ajustado é reflexo da valorização do preço lista de celulose, do aumento no volume vendido de celulose e da disciplina de custos, além de menor impacto tributário, porém, pela apreciação do BRL em menor preço do papel exportado. O EBITDA Ajustado/tonelada em 2017 foi de R\$ 962/ton, 16,4% superior ao período anterior.

Resultado Financeiro Líquido O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 1,0 bilhão em 2017, comparado ao resultado positivo de R\$ 1,1 bilhão em 2016. Esse resultado reflete, principalmente, as variações monetárias e cambiais e o impacto da desvalorização do dólar em relação ao Real.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro em 2017 foi de R\$ 431,6 milhões, comparado com R\$ 726,2 milhões no exercício de 2016.

Resultado Líquido Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 1,8 bilhão em 2017, 6,8% maior em comparação ao lucro líquido de R\$ 1,7 bilhão do ano anterior.

DIVIDENDOS

O Estatuto Social da Suzano fixa um dividendo mínimo obrigatório equivalente ao menor valor até 25% do lucro líquido após constituição de reservas legais do exercício ou 10% da Geração de Caixa Operacional líquida após o pagamento de impostos.

Em 2017, a Suzano distribuiu R\$ 370,8 milhões em dividendos referentes ao exercício social de 2016 e R\$ 199,8 milhões em dividendos intermediários na forma de juros sobre capital próprio referentes ao exercício social de 2017. Em relação ao resultado de 2017, com pagamento em 2018, a Administração da Companhia irá propor à Assembleia e pagamento de dividendos no valor total de R\$ 380,1 milhões, dos quais serão descontados os valores antecipados, o título de juros sobre capital próprio no exercício de 2017 no valor de R\$ 199,8 milhões, restando, portanto, a soma de dividendos a pagar, em 2018, no valor de R\$ 180,3 milhões.

SUSTENTABILIDADE

Em alinhamento com a elaboração e publicação do propósito da Companhia, a sustentabilidade é tida por nós como o nosso modo de negócio. A partir de mecanismos de governança corporativa e práticas contínuas, avaliamos o impacto de nossa atuação e assumimos compromissos frente aos nossos stakeholders, permeando por completo as esferas ambiental, social e econômica.

Constituição de reserva de incentivos fiscais Sudele-redução 75% Constituição de reserva estatutária especial Constituição de reserva legal Reversal de dividendos prescritos Dividendos pagos antecipados Reversal de dividendos prescritos

Mutação interna do patrimônio líquido Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquido do IPR e CSLL diferidos Encargamento de despesas com investimentos no exterior Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior

Opções de ações outorgadas Opções em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações Pagamento de juros sobre capital próprio

Mutação interna do patrimônio líquido Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquido do IPR e CSLL diferidos Encargamento de despesas com investimentos no exterior Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior

Opções de ações outorgadas Opções em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações Pagamento de juros sobre capital próprio

Mutação interna do patrimônio líquido Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquido do IPR e CSLL diferidos Encargamento de despesas com investimentos no exterior Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior

Opções de ações outorgadas Opções em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações Pagamento de juros sobre capital próprio

Mutação interna do patrimônio líquido Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquido do IPR e CSLL diferidos Encargamento de despesas com investimentos no exterior Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior

Opções de ações outorgadas Opções em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações Pagamento de juros sobre capital próprio

Mutação interna do patrimônio líquido Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquido do IPR e CSLL diferidos Encargamento de despesas com investimentos no exterior Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior

Opções de ações outorgadas Opções em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações Pagamento de juros sobre capital próprio

Mutação interna do patrimônio líquido Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquido do IPR e CSLL diferidos Encargamento de despesas com investimentos no exterior Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior

Opções de ações outorgadas Opções em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações Pagamento de juros sobre capital próprio

Mutação interna do patrimônio líquido Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquido do IPR e CSLL diferidos Encargamento de despesas com investimentos no exterior Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior

Opções de ações outorgadas Opções em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações Pagamento de juros sobre capital próprio

Mutação interna do patrimônio líquido Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquido do IPR e CSLL diferidos Encargamento de despesas com investimentos no exterior Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior

Opções de ações outorgadas Opções em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações Pagamento de juros sobre capital próprio

Mutação interna do patrimônio líquido Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquido do IPR e CSLL diferidos Encargamento de despesas com investimentos no exterior Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior

Opções de ações outorgadas Opções em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações Pagamento de juros sobre capital próprio

Mutação interna do patrimônio líquido Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquido do IPR e CSLL diferidos Encargamento de despesas com investimentos no exterior Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior

Opções de ações outorgadas Opções em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações Pagamento de juros sobre capital próprio

Mutação interna do patrimônio líquido Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquido do IPR e CSLL diferidos Encargamento de despesas com investimentos no exterior Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior

Opções de ações outorgadas Opções em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações Pagamento de juros sobre capital próprio

Mutação interna do patrimônio líquido Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquido do IPR e CSLL diferidos Encargamento de despesas com investimentos no exterior Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior

Opções de ações outorgadas Opções em tesouraria utilizadas para atendimento do plano de remuneração baseado em ações Pagamento de juros sobre capital próprio

Mutação interna do patrimônio líquido Realização parcial do ajuste do custo atribuído aos ativos, líquido do IPR e CSLL diferidos Encargamento de despesas com investimentos no exterior Efeito cambial na conversão das demonstrações financeiras e sobre os investimentos no exterior

BALANÇO PATRIMONIAL - 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de Reais)

Table with columns: Ativo Circulante, Não circulante, Total do ativo circulante, Não circulante, Total do ativo, Passivo Circulante, Não circulante, Total do passivo circulante, Não circulante, Total do passivo e patrimônio líquido. Rows include Cash and equivalents, Receivables, Payables, etc.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de Reais)

Table showing changes in equity components: Reservas de capital, Reservas de lucros, Ajustes de avaliação, Lucros acumulados, Total. Rows include Saldo em 31 de dezembro de 2015, Resultado líquido, Opções de ações outorgadas, etc.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de Reais)

Table showing income statement components: Receita líquida de vendas, Custos dos produtos vendidos, Lucro líquido do exercício, Lucro líquido do exercício por ação. Rows include Receita líquida de vendas, Custos dos produtos vendidos, Despesas com vendas, etc.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de Reais)

Table showing comprehensive income statement components: Receita líquida de vendas, Custos dos produtos vendidos, Lucro líquido do exercício, Lucro líquido do exercício por ação. Rows include Receita líquida de vendas, Custos dos produtos vendidos, Despesas com vendas, etc.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de Reais)

Table showing cash flow components: Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades operacionais, Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de investimentos, Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de financiamento. Rows include Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades operacionais, Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de investimentos, Fluxos de caixa e equivalentes de caixa das atividades de financiamento, etc.

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Table listing members of the Board of Directors: David Feffer (Presidente), Claudio Thomas Lobo Sonder (Vice-Presidente), Daniel Fe